

DOSSIÊ: BEM VIVER E FORMAÇÃO HUMANA - DIÁLOGOS, PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS

DOSSIER: GOOD LIVING AND HUMAN FORMATION - DIALOGUES, RESEARCH AND EXPERIENCES

Os estudos referenciados no conceito de “Bem Viver” expõem críticas à teoria clássica do modelo de desenvolvimento ocidental e a outras formas de desenvolvimento que, associadas a alguns adjetivos, aparentemente indicam o respeito à Natureza. No entanto, não transpõem o modelo econômico capitalista ou de outras formas de exploração do meio ambiente e, especialmente, não rompem com a concepção de que a condição humana e a Natureza não devem estar separadas. O conceito de Bem Viver se respalda especialmente nas tradições indígenas da Abya Yala (Yampara, 1995; Acosta, 2019), na proposição de bem estar da saúde e nas propostas de descolonização do saber (Quijano, 2013; Santos; Meneses, 2010; Lander, 2012).

No entanto, no Brasil há uma certa carência de bibliografia atualizada sobre o tema nos processos formativos e de produção de conhecimento nas universidades, tanto nos cursos de graduação como de pós-graduação. Fato que tem mudado, nas últimas duas décadas, em razão do ingresso de estudantes indígenas e afro-brasileiros, a partir das ações afirmativas e cotas, que interrogam o espaço acadêmico com novas propostas e novas leituras epistemológicas, não hegemônicas e inclusivas. Deste modo, a proposição de um dossiê sobre Bem Viver e formação humana foi pensada tendo como objetivo conhecer diálogos, pesquisas e experiências que, em alguma medida, têm se realizado a partir da crítica ao desenvolvimentismo, ao consumismo, à colonialidade, às formas de vida que têm estado em conflito com a própria condição humana pensada com/como natureza. Tal se revela de algum modo no conjunto de textos que compõem este dossiê.

Assim, no intuito de contribuirmos não apenas para a compreensão do conceito de Bem Viver, mas considerando a importância da sua divulgação é que, neste texto preliminar, apresentamos os artigos que compõem o dossiê, apresentando algumas

Apresentação ao Dossiê: Bem Viver e formação humana – Andréia Rosalina Silva;
Rosana Batista Monteiro; Lilian Cristina Bernardo Gomes – p. 2-9

concepções em diálogo com contribuições de autores consagrados como Acosta (2019) e Ailton Krenak (2020) no Brasil.

A noção de Bem Viver (Krenak,2020), *Vivir Bien – Suma qamaña* (aymara) ou *sumak kawsay* (quechua) e *Buen Vivir*, termos utilizados no Brasil, na Bolívia e no Equador respectivamente, abrange muitas dimensões e significados. O conceito de Bem Viver tradicional do mundo andino, expressa, ao mesmo tempo, a concepção de memória e horizonte, e de luta contra os excessos do capitalismo agroindustrial globalizado, em que estes povos compreendem seu passado como um mundo imerso numa convivência harmoniosa entre cosmo, natureza e humanidade. Ao que, de acordo com Solón (2017), este termo, em seus plurais significados ligados aos povos tradicionais, opõe-se frontalmente aos projetos neoliberais ligados a instituições e ao grande capital.

Somando-se a essa perspectiva, para Prada (2010), na visão dos povos indígenas o conceito de Bem Viver não deve ser pensado como uma questão à parte, ou ainda, desvinculado dos grandes desafios do mundo contemporâneo. De acordo com esta visão, tal significado deve estar na contramão do modelo de desenvolvimentismo que considera a terra e a natureza apenas como insumos para a produção, que gera injustiças e desigualdades, sendo fundamental construir um novo modelo civilizatório.

Para as cosmovisões indígenas latino-americanas,

essas noções “formam um conjunto heterogêneo de ideias em construção e apresentam propostas de diálogo intercultural igualitário, centrados no bem-estar coletivo, em formas de produção e distribuição igualitária de recursos; em relações de equilíbrio com um território e possibilidades de transcendência do plano material” (Siqueira Júnior, 2020, p. 1).

A captura de seus significados por diferentes vertentes, segundo Cunha e Sousa (2003), além de evocar aqueles que experienciam o que é o *Buen Vivir*, também tem orientado os significados da Vida em Plenitude para o futuro do desenvolvimento humano. Neste sentido, Fernando Mamani (2010) indica que “para a cosmovisão dos povos indígenas originários, primeiro está a vida em relação de harmonia e equilíbrio, pois ‘qamaña’ se aplica a quem ‘sabe vivir’ (Mamani, 2010, p. 13). O autor afirma que a cosmovisão aymara *del jaya mara aru* ou *jaqi aru* e *suma qamaña* se traduz da seguinte forma:

Apresentação ao Dossiê: Bem Viver e formação humana – Andréia Rosalina Silva; Rosana Batista Monteiro; Lilian Cristina Bernardo Gomes – p. 2-9

Suma – plenitude, sublime, excelente, magnífico, bonito.

Qamaña – viver, conviver, estar sendo, ser estando.

Desse modo, a tradução que mais se aproxima de *suma qamaña* é **vida em plenitude**, atualmente traduzida como *Vivir bien*. Por outro lado, a tradução do *kichwa* ou *quechua* (*runa simi*) é a seguinte:

Sumak – plenitude, sublime, excelente, magnífico, bonito(a), superior.

Kawsay – vida, ser estando, estar sendo.

Essa profusão de palavras que expressam o *Vivir Bien* está repleta de sentidos que vão além daqueles que a modernidade, em seu dito “mundo civilizado”, tem cultivado. No Brasil, Antônio Bispo dos Santos, liderança quilombola, mais conhecido como Nêgo Bispo, traz o sentido de Bem Viver para si e sua comunidade, que tem a ver com o dia a dia e o cotidiano dentro dos territórios:

O quintal da minha filha emenda com o quintal da minha mãe, e entre a casa da minha filha e a minha casa só tem um vizinho, que é família também. Então todo mundo se cuida aqui, não precisa de creche. A creche é a casa da vó e o asilo é a casa do neto. Então a geração avó e a geração neta é para se cuidarem. A geração avó inspirando a geração neta. E a geração neta carinhando a geração avó. É assim que se é para viver (Entrevista Nego Bispo; *apud* Dorneles, p. 24, 2021).

Nêgo Bispo, a partir dessas “palavras germinantes” que corroboram as concepções “*Kawsay*” de “vida, ser estando, estar sendo”, também se soma a Ailton Krenak (2020) na concepção trazida por este último do *Sumak Kawsay*:

O *Sumak Kawsai* é uma expressão que nomeia um modo de estar na Terra, um modo de estar no mundo. Esse modo de estar na Terra tem a ver com a cosmovisão constituída pela vida das pessoas e de todos os outros seres que compartilham o ar com a gente, que bebem água com a gente e que pisam nessa terra junto com a gente. Esses seres todos, essa constelação de seres, é que constituem uma cosmovisão (Krenak, 2020, p. 6).

Krenak (2020) observa que o sentido dado à concepção de Bem Viver oferecida pelos *Quechua* e *Aymara* não tem nenhuma relação com a ideia do “estado do bem estar

Apresentação ao Dossiê: Bem Viver e formação humana – Andréia Rosalina Silva; Rosana Batista Monteiro; Lilian Cristina Bernardo Gomes – p. 2-9

social”, visto como uma essência da sociedade moderna capitalista numa articulação entre política e economia. Concepção cartesiana que ficou circunscrita a alguns países ricos da Europa e que o capitalismo teve que abandonar.

No entanto, como nos lembra Krenak (2020), o Bem Viver deve ser um compromisso ético com todas as formas de vida, com as lutas contra as desigualdades, tendo sempre o princípio do coletivo, seja dos humanos seja dos não humanos. Para o autor:

O Bem Viver pode ser a difícil experiência de manter um equilíbrio entre o que nós podemos obter da vida, da natureza, e o que nós podemos devolver. É um equilíbrio, um balanço muito sensível e não é alguma coisa que a gente acessa por uma decisão pessoal. Quando estamos habitando um Planeta disputado de maneira desigual, e no contexto aqui da América do Sul, do país em que vivemos que é o Brasil, que tem uma história profundamente marcada pela desigualdade, a gente simplesmente fazer um exercício pessoal de dizer que vai alcançar o estado de Buen Vivir, ele é muito parecido com o debate sobre sustentabilidade, sobre a ideia de desenvolvimento sustentável (Krenak, 2020, p. 8-9).

Na construção de uma sociedade mais diversa, mais justa e intercultural, precisamos repensar valores e práticas que excluem, ocultam e exterminam. E a partir de políticas sociais que garantam os direitos fundamentais dos indivíduos e coletivos e promovam transformações na realidade presente, para se tornar um projeto de vida concreto, capaz de revolucionar novas maneiras de pensar e formas de interagir nas relações humanas.

Neste sentido, a Educação mostra-se como um campo profícuo sendo considerado um importante processo para a compreensão e para o desenvolvimento de novas práticas de Bem viver na sociedade, conforme afirma Petronilha Silva:

precisamos, antes de mais nada, prestar atenção nas formas e meios que nossos alunos utilizam para aprender. Se atentarmos para experiências educativas entre povos indígenas, quilombolas e habitantes de outros territórios negros, veremos que não é somente com a inteligência que se tem acesso a conhecimentos. Que é com o corpo inteiro – o físico, a inteligência, os sentimentos, as emoções, a espiritualidade – que ensinamos e aprendemos que descobrimos o mundo. Corpos negros, brancos, indígenas, mestiços, doentes, sadios, gordos, magros, com deficiências, produzem conhecimentos distintos, todos igualmente

Apresentação ao Dossiê: Bem Viver e formação humana – Andréia Rosalina Silva; Rosana Batista Monteiro; Lilian Cristina Bernardo Gomes – p. 2-9

humanos e, por isso, ricos em significados. Produzem também conhecimentos científicos, quando decidem realizar pesquisas deste cunho, que têm em conta as situações e as suas condições de ser e viver (Silva, 2007, p. 501).

Nas últimas décadas, também tem se ampliado, no Brasil, o desenvolvimento de abordagens psicológicas mais sintonizadas com os modos de vida dos povos e comunidades tradicionais – quilombolas, ribeirinhos, indígenas, entre outros – principalmente na sua relação com o território e a luta por direitos. Assim, surge em 2009 o *Caderno Referências Técnicas para atuação profissional dos(as) psicólogos(os)*, no sentido de contemplar a pluralidade da vida humana, no qual as principais concepções de Bem Viver são abordadas como elementos para impulsionar um “giro decolonial” (Ballestrin, 2013) na área da Psicologia. Documento que reflete sobre princípios e posturas ético-políticos e ontoepistemológicos para a orientação desses profissionais junto aos povos e comunidades tradicionais, dentro das seguintes perspectivas: “as cosmovisões e seus sistemas simbólicos; o território e a produção de subjetividades; práticas comunitárias e o entendimento das concepções de Bem Viver enquanto alternativas decolonizadoras” (Siqueira Júnior, 2020, p. 69).

Nesse sentido, o presente Dossiê se inicia com o artigo que traz “As visões e as vivências sobre o Bem-Viver de estudantes indígenas dos povos Atikum, Baniwa, Dessano, Pankararu e Wassu-Cocal”, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), utilizando a metodologia de pesquisa narrativa para trazer as memórias de suas comunidades. Em seguida, se apresenta o Bem Viver sobre a perspectiva de quilombolas das Comunidades de Dom João e Monte Recôncavo, em São Francisco do Conde na Bahia, abordando “O manguezal como ecossistema companheiro” para garantir a vida em seus territórios. Artigo que é fruto de uma pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Em seguida, tem-se o artigo “Juventudes e Bem-Viver: possíveis discussões mediadas pelo hip-hop”, que empreende uma discussão pujante sobre o Hip-Hop como expressão cultural que possibilita diferentes agendas de construção de um “Bem-Viver” para as juventudes. Estas refletem uma pluralidade de experiências e projetos de vida,

Apresentação ao Dossiê: Bem Viver e formação humana – Andréia Rosalina Silva; Rosana Batista Monteiro; Lilian Cristina Bernardo Gomes – p. 2-9

mobilizando agendas políticas associadas a demandas e pautas de diferentes grupos que se familiarizam com a cultura Hip-Hop.

Por sua vez, o artigo “Educação para o SUS: (Re)pensando a graduação em enfermagem para a promoção da equidade em saúde”, traz considerações importantes de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo, realizado na Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a partir da discussão sobre o perfil do(a) profissional de Enfermagem e a capacidade de inseri-lo(a) no contexto da saúde pública, tendo sua ação fundamentada nos princípios da integralidade e equidade. O texto seguinte, fechando a sequência de textos do Dossiê, traz “Reflexões sobre Branquitude e a Produção Científica da Psicologia Brasileira”, a partir de um levantamento bibliográfico acerca da produção científica das pós-graduações *stricto sensu* em psicologia (dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado) sobre branquitude, defendidas de 2003 a 2018 no Brasil.

Assim, este Dossiê pretende – mais do que fornecer estatísticas sobre o que tem sido escrito sobre o Bem Viver no Brasil – indicar para os sentidos de vivência brincante, plena e alegre a que esse termo nos remete.

Andréia Rosalina Silva (USP)¹

Rosana Batista Monteiro (UFSCar)²

Lilian Cristina Bernardo Gomes (Instituto Santo Tomás de Aquino)³

¹ Cientista da Informação e Pedagoga. Pós-Doutoranda em Psicologia Social e do Trabalho/PST/USP. Doutora em Educação (UFSCar). Membro dos grupos de pesquisa Psicologia e Relações Étnico-raciais – Bem Viver USP; Programa Ações Afirmativas – UFMG; NEAB/UFSCAR; Iandé – Grupo de Pesquisa em Línguas e Culturas Brasileiras (Brazilian Languages and Cultures Research Group) – Uniwersytet Warszawski/Universidade de Varsóvia). E-mail: andreiarosalina12@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1708-8961>.

² Pedagoga. Doutora em Educação (UFSCar). Docente do Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação/Universidade de Brasília e do Programa de Pós-graduação Estudos da Condição Humana/UFSCar). Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Territórios Negros e Saúde/CNPq. E-mail: rosana.monteiro@unb.br; rosanabmonteiro@ufscar.br. Orcid: 0000-0003-1672-8912.

³ Pós-doutorado em Ciência Política (CNPQ, 2012-2013; FAPEMIG, 2010-2011) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora (2009) e Mestre (2004) em Ciência Política (UFMG). Estágio de doutoramento na Universidade de Coimbra, no Centro de Estudos Sociais em Portugal (CES/PT) pelo Projeto Capes/Grices. Especialista em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG, 1995). Graduada em História pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB/1987). Professora de História, nos cursos de filosofia e teologia do Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). E-mail: lili.c.b.gomes@gmail.com. Orcid: 0000-0002-7293-6938

Apresentação ao Dossiê: Bem Viver e formação humana – Andréia Rosalina Silva; Rosana Batista Monteiro; Lilian Cristina Bernardo Gomes – p. 2-9

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Tradução: Tadeu Breda. Bela Vista: Autonomia Literária; São Paulo: Elefante, 2016.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o Giro Decolonial. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, v.11, ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/abstract/?lang=p#>. Acesso em: 03 ago. 2023.

CUNHA, Eduardo Vivian da; SOUSA, Washington José de. O bem viver no Brasil: uma análise da produção acadêmica nacional. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v.26, n. 2, p. 321-332, maio/ago. 2023.

DORNELES, D. R. Palavras Germinantes: Entrevista com Nego Bispo. **Identidade**, 26 (1 e 2), 14–26, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/65553736/Palavras_Germinantes_Entrevista_com_Nego_Bispo. Acesso em 10.out.2023.

KRENAK, Ailton. A origem do bem viver. In: KRENAK, Ailton; MAIA, Bruno (Org.). **Caminhos para a Cultura do Bem Viver**. SI: Cultura do Bem Viver, 2020. Disponível em: <https://cdn.biodiversidadla.org/content/download/172583/1270064/file/Caminhos%20para%20a%20cultura%20do%20Bem%20Viver.pdf> . Acesso 25 jul. 2022.

LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2012. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624092356/4_Lander.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

MAMANI, Fernando Huanacuni. **Buen Vivir/Vivir Bien: Filosofía, políticas, estratégias y experiencias regionales andinas**. Lima: CAOÍ, 2010.

PRADA, Raúl A. Transición al Buen Vivir. Quintanilla Coro, V. H. 2010. **La descolonización de la “subalternidad” indígena, como efecto de las “relaciones Sociales”**. Agencia Latinoamericana de Información (ALAI), Quito, 2010. Disponível em: <http://alainet.org/active/41714&lang=es>. Acesso em 30 abr 2023.

QUIJANO, Anibal. “Bem Viver”: entre o “desenvolvimento” e a “des/colonialidade” do poder. **Revista da Faculdade de Direito**. Universidade Federal de Goiás, v. 37, n. 1, p. 46 - 57, jan./jun. 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Editora Cortez. 2010.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2745>. Acesso em: 19 out. 2020.

Apresentação ao Dossiê: Bem Viver e formação humana – Andréia Rosalina Silva; Rosana Batista Monteiro; Lilian Cristina Bernardo Gomes – p. 2-9

SIQUEIRA JÚNIOR, Gabriel Castro de. **Noções de Bem Viver latino-americanas na perspectiva da Psicologia**: uma revisão de escopo. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.47.2020.tde-21012021-004617. Acesso em 02 maio 2023.

SOLÓN, Pablo. **Vivir Bien**. Fundacion Solon. La Paz: 1Era Edicion, 2017.

YAMPARA, Simón Huarachi. 1995. **Pachakutt. I-Kandiri en el paytiti [reencuentro entre la búsqueda y retorno a la Armonia originaria]**. La Paz: ediciones qamañpachacada.